

Urna eletrônica facilita voto de cegos

Instituto orienta deficientes visuais sobre como votar na urna eletrônica

Walter Ogama

Da Redação

Calçadas esburacadas, presença mínima de estrutura urbana para portadores de algum tipo de deficiência e trânsito violento, não somente por culpa do pouco planejamento, mas principalmente pela existência de um razoável número de condutores de veículos que tem carteira de habilitação, nada mais. Para o eleitor deficiente visual, estes problemas continuam. A solução de parte deles está na dependência do administrador municipal e legisladores eleitos.

Mas a novidade das eleições nos municípios onde a votação será eletrônica – no Paraná, somente Londrina e Curitiba – é que, no caso específico dos deficientes visuais, essa categoria do eleitorado foi lembrada. Quem inventou a maquininha de votar teve a idéia de imprimir os números nas teclas e, embaixo, colocar os caracteres em braile.

Ontem, o Instituto Londri-

nense de Instrução de Trabalho para Cegos realizou treinamento de seus alunos-eleitores. Conforme a diretora da instituição, Eluiza Regina Alves Bezerra, dos cerca de 130 cegos matriculados, de 45 a 50 têm 16 anos ou mais e estão aptos a votar, desde que tenham providenciado o título de eleitor.

O radialista Lúcio Antonio Brandão, 39 anos, deficiente visual desde o nascimento, é um dos alunos-eleitores do instituto e diz que nunca abdicou do direito de votar. A urna eletrônica, experimentou Brandão, não apresenta nenhuma dificuldade para o eleitor cego: “A minha única preocupação é com a tecla, que é muito sensível. Pode ocorrer de ela ser acionada quando a gente está tateando para fazer a leitura em braile. E se ocorrer isso, quem é que vai nos avisar?”

Ontem mesmo Brandão pre-

tendia manifestar sua preocupação à Justiça Eleitoral. A professora Shirlei Mara Sambatti, também com deficiência visual, explica que uma das formas de saber se a tecla não foi acionada accidentalmente é prestar atenção ao som que a urna emite: a cada aperto de tecla a máquina emite um ruído. Um som diferente avisa o elei-

tor quando a votação, tanto para prefeito quanto para vereador, é encerrada.

Telefone – A professora informa que nos dias 9, 10 e 11 o Instituto estará atendendo deficientes visuais que não são alunos. Os interessados deverão comparecer na instituição, que fica na Rua Netuno 90, Jardim do Sol (zona oeste), no horário das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30. Mesmo o deficiente visual que não conhece o braile poderá receber treinamento, conforme a professora.

“Nesse caso vamos fazer um condicionamento, pois as teclas da urna eletrônica estão dispostas de maneira idêntica às teclas de um aparelho telefônico. Isso permite que o deficiente que não conhece o braile possa treinar o voto a partir de orientações dos locais das teclas”, explica Shirlei Mara Sambatti.

Lúcio Antonio Brandão, radialista, é testemunha que a tática do telefone funciona. “Se o cara usa o telefone, vai votar com facilidade na urna eletrônica”, diz. Há pouco menos de um mês das eleições municipais, tendo experimentado o voto eletrônico apenas por alguns minutos, Brandão já tem um parecer: “Eu acho a máquina muito melhor que a cédula”.

O radialista já definiu seus candidatos a prefeito e a vereador. E avisa aos que forem eleitos: “Precisa mudar muita coisa, precisa ser feito muito em Londrina, inclusive para a pessoa deficiente visual. Principalmente no trânsito”.

POLÍCIA DE LONDRAINA

data 06/03/96 pág. 04